

6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS À SITUAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS AGRICULTORES DO ACAMPAMENTO SÃO CRISTÓVÃO, NO SETOR DA GLEBA RIO DAS GARÇAS, LINHA 27 ASSOCIAÇÃO PORTO VELHO - PROGRESSO

EM: 11.04.2022

INÍCIO: 9h32min

PRESIDENTE: SR. CHIQUINHO DA EMATER

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Chiquinho da Emater, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para tratar sobre "A regularização fundiária dos agricultores do acampamento São Cristóvão, no Setor da Gleba Rio das Garças, Linha 27 Associação Porto Velho - Progresso". Desde já, agradecemos a todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no YouTube e pela TV Assembleia, canal 7.2. Agradecemos todos os convidados, a galeria, os senhores que vieram nos prestigiar nesta manhã.

Já Convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Chiquinho da Emater, proponente desta Audiência Pública.

Convidamos ainda, o Senhor Antônio Heller dos Santos Filho - Chefe de Divisão de Governança Fundiária, representando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA/RO.

Convidamos também, o Senhor Natalino Alexandre dos Santos – Presidente da Associação dos Produtores Rurais Porto Velho Progresso – ASPROVEPRO.

Neste momento, sua Excelência, o Deputado Estadual Chiquinho da Emater, procederá a abertura desta solenidade.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Bom dia a todos. Sejam todos bem-vindos a esta Casa de Leis. Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para tratar sobre "A regularização fundiária dos agricultores do acampamento São Cristóvão, no Setor da Gleba Rio das Garças, Linha 27 Associação Porto Velho – Progresso"

Seja bem-vindo Natalino, seja bem-vindo Antônio, do Incra, fico muito feliz pela presença aqui, de vocês todos. Naquele acampamento, hoje, que estão ali desde 2011, tem aproximadamente 600 e poucas famílias e a gente vai tratar disso daqui para frente.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Melo Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Podeis assentar.

Neste momento, eu passo a palavra ao Deputado Chiquinho da Emater para conduzir a presente Audiência Pública.

Pedimos aos senhores que mantenham seus telefones no modo silencioso ou desligado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Eu queria, neste momento, passar um vídeo que nós temos lá da área em que o pessoal hoje se encontra.

**(Apresentação de vídeo)**

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ribamar Araújo.

Convidamos também, o Excelentíssimo Vereador Jurandir Bengala, Câmara Municipal de Porto Velho.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente)- Seja bem-vindo Deputado Ribamar Araújo, um grande conhecedor desta área também. Vereador Jurandir Bengala, seja bem-vindo. Fico muito feliz em ter a presença de vocês aqui. São pessoas, a Câmara Municipal, o Vereador Bengala conhece muito essa área, esteve lá por várias vezes. O Deputado Ribamar Araújo é conhecedor desta área por muito tempo, um grande deputado que faz um grande trabalho também em benefício do produtor rural.

Neste momento, eu queria ouvir o Senhor Natalino Alexandre dos Santos, - o senhor pode usar a tribuna, Senhor Natalino, - Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Porto Velho - ASPROVEPRO, que é a associação lá do assentamento, lá do acampamento.

Está com a palavra, senhor.

O SR. NATALINO ALEXANDRE DOS SANTOS - Bom, em primeiro lugar os meus cumprimentos, Excelentíssimo Senhor Deputado Chiquinho da Emater. Eu quero cumprimentar os demais companheiros, demais amigos que estão presentes. O Deputado Ribamar Araújo, também presente. O menino ali do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que está representando o órgão hoje. E o nosso companheiro e amigo, Vereador Bengala, também presente aqui.

A minha fala é pouca, na qual eu quero dizer aos senhores que estão presentes o que nós passamos ali naquela localidade. Nós estamos um pouco esquecidos pelos Poderes Públicos. E este ano, que nós tivemos o apoio do Luz Para Todos lá conosco, e hoje todo aquele povo foi assistido pela eletricidade do Luz Para Todos. Até, queremos agradecer o Deputado Chiquinho da Emater também, que nos ajudou nesse projeto, o Vereador Bengala e os demais companheiros que estão aqui presentes, deputado.

A nossa angústia lá é essa. Lá nós temos uma liminar de despejo, que nós estamos sofrendo desde 2011. E até hoje ela não foi cumprida, até então, não sei por quê. E hoje nós queríamos pedir a atenção dos senhores, dos governadores, que olhem para aquele povo. São 616 famílias que estão ali lutando pelo dia a dia, sol a sol, chuva e sol, plantando, colhendo, e às vezes há momentos que não conseguimos nem vender a produção, porque nós não tínhamos estradas.

E hoje nós estamos aqui, queria pedir a atenção dos senhores, que olhem por aquele povo, simplesmente, o Senhor Antônio, do Incra, que deem uma olhada por esse povo, por esse processo direitinho, para ver se nós conseguimos vencer os sonhos, de cada um desses alcançar o seu objetivo, chegar

na sua terra para que amanhã ele crie os seus filhos lá no sítio. Porque se eles vierem, se esse povo vier para a cidade, quem sabe seus filhos vão virar bandido, vão virar ladrão, porque não tem o que fazer.

Então, hoje eu quero pedir ao senhor deputado: nos ajude. Ao senhor, menino do Incra: olhe por esse povo, nos ajude. É o que nós necessitamos. Nós não queremos dinheiro, nós não queremos nada, nós queremos pegar, simplesmente, o documento da terra, para que a gente possa trabalhar com a cabeça fria e trabalhar com os projetos para frente, porque do jeito que estamos lá quase não tem nem como trabalhar, porque está "sai ou não sai", "fica ou não fica", e até hoje nós estamos nesse impasse.

Então, eu queria pedir aos senhores, ao Deputado Ribamar também, que conhece bastante essa área, ao Deputado Chiquinho, ao Vereador Bengala, que sempre estão conosco, quero pedir que vocês olhem por esse povo, que esse povo vem lutando e vem sofrendo cada dia. Este ano, graças a Deus, eu tenho certeza que as coisas vão mudar.

Meu muito obrigado, deputado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Parabéns, Senhor Natalino. Evidentemente que sua comunidade está alegre por estar aqui hoje.

Porque, Antônio, Deputado Ribamar e Vereador Bengala, tem essa ordem de despejo já em andamento. Acho que até junho para cumprir, acho que a Justiça deu ao Estado até junho para acontecer isso. O que nós queremos aqui, Deputado Ribamar, é mostrar que ali moram pessoas, estão ali em uma pequena área de 2 hectares e meio, plantando, sobrevivendo,

a gente não pode... Mostrar para a justiça essa situação que ali se encontram essas famílias desde 2011.

Então, esta Audiência Pública tem esse objetivo, minha gente, mostrar que vocês existem, que estão lá desde 2011, com suas casas, com moradia, tentando sobreviver e dar sustento a sua família.

Eu queria, neste momento, passar a palavra para o Antônio Heller dos Santos, do Incra, representante do Incra. Já agradecer ao Presidente do Incra, a você, Antônio, por estar aqui. Porque vocês têm feito um grande trabalho, o Incra tem feito um grande trabalho para Rondônia. Nós temos orgulho do Incra, porque tudo o que tem no Estado nós devemos ao Incra. E eu tenho certeza que o Incra vai ver. O senhor conhece essa área, tem muitos anos. Você foi a pessoa certa para vir aqui discutir com esse pessoal e com a Assembleia Legislativa o que podemos fazer, o que podemos agir para ajudar essa população tão carente, que precisa tanto dessa terra para sobreviver com suas famílias. O senhor está com a palavra.

O SR. ANTÔNIO HELLER DOS SANTOS FILHO - Primeiramente, deputado, agradecer as palavras, saudá-lo e parabenizá-lo pela iniciativa desta Audiência Pública. É uma área que chama a atenção e que vem sendo debatida já há mais de 10 anos. Saudar o Deputado Ribamar Araújo, também de longa data batalhador dessas causas agrárias. Saudar o Vereador Bengala. Saudar o Presidente Natalino e, ao cumprimentá-lo, estender esse cumprimento a todos os presentes, que estão nesta Audiência.

Deputado, pedir desculpas pelo superintendente. Não pôde vir hoje, houve um desencontro na comunicação. Daí ele já tinha uma agenda pré-determinada e ele pediu que a gente

estivesse aqui hoje representando o Incra, até mesmo porque trata-se de uma área de questão fundiária, é a divisão dentro do Incra que hoje está sob nossa responsabilidade. Hoje a gente está aqui fazendo essa representação do Incra referente a essa matéria.

A área, Presidente Natalino, são os Lotes 14A, 14B, 15, 16, 17, 17A, que perfazem uma área de mais de 2 mil hectares. Área essa que foi titulada em 1981, através de um CPCV (Cancelamento do Contrato de Promessa de Compra e Venda) para o Senhor José Carlos. E, logo após à emissão do título ele teve, integralizou o pagamento, que era uma única parcela do CPCV, e cumprindo as condições do CPCV foi emitido um novo título para ele, em 1982, quando ele também integraliza a diferença, perfazendo um valor de 900 e poucos mil cruzeiros da época.

Essa área tinha duas obrigações, Deputado Chiquinho: a questão do pagamento e a destinação. Então, desde que essa área foi efetivamente ocupada por vocês, começou a ser demandada pelos diversos Poderes, pelo Ministério Público, por juízo, por iniciativa de vocês mesmo, eu vi no processo requerimentos do senhor, Senhor Natalino, que questionava exatamente a validade deste título, o cumprimento dessas questões. Tão logo eu fiquei sabendo dessa audiência, eu novamente reli o processo. Processo esse, que eu já tinha trabalhado em 2016 quando fui chefe do Terra Legal e a gente, na época, teve que responder a uma manifestação, um pedido do Ministério Público Federal, do Dr. Raphael Bevilaqua, também questionando sobre isso. Sobre se tratava de terra pública ou de terra particular e de que forma poderia ser feito aquilo.

Bom, efetivamente, pela situação processual, nós estamos falando de terra particular, nós não estamos falando de terra pública. Nós estamos falando de uma área que foi

titulada, que foi cumprida a cláusula de pagamento e que quanto à cláusula de destinação, tem dentro dos autos três laudos de vistorias do período pré-título, próximo a 1981, que dão conta da existência de algumas benfeitorias e de algum trabalho na área. Então, em função desses documentos, o órgão, à época, se posicionou em 2013, 2014, através do Superintendente Regional, na época o Luiz Flávio, nosso companheiro de Incra, que o título de encontrava cumprido, porque se tratava de área particular. A última ação desse processo deputado, e isso é até de causar estranheza, foi justamente em 2016, quando a gente responde para o Ministério Público Federal que se trata de área particular. E a segunda pergunta dele, à época, era se existia alguma possibilidade de aquisição dessa área para que fosse feita uma destinação.

Bom, nesse período ainda era o Terra Legal. O Terra Legal não tinha política de aquisição, era o Incra que fazia isso, – embora eu seja servidor do Incra, na época eu estava no Terra Legal –, na época não havia público em Rondônia. E de lá para cá, a política de aquisição de terras pelo órgão, para criação de assentamentos está paralisada desde 2015. No nosso orçamento nós não temos sequer, Deputado Chiquinho, previsão orçamentária para aquisição de áreas. Mas é uma situação, como foi posta pelo deputado, tem 600 famílias lá, está posta. Eu acho que precisa efetivamente, essa audiência é o início para essa discussão, que os poderes públicos, tanto do Governo Federal, mas também o Estado, se juntar ao Governo do Estado, para tentar achar uma solução.

Eu vi uma manifestação, acho que foi da Sedam (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental), do secretário e da promotoria também, falando sobre isso, se posicionando contrária, se manifestando contrária a reintegração de posse. Porque a retirada dessas pessoas, de vocês, dessa área obrigatoriamente vai fazer com que vocês



passem a ocupar outro espaço, porque vocês são agricultores e que isso, mesmo no viés ambiental, causaria impacto ambiental também. Então a gente estaria, a invés de resolver o problema, criando um novo problema. É dessa forma que a gente pensa também.

Nós não temos muito, nesse momento, o que acenar, de como tratar isso, mas conversava com o deputado quando ele nos reportou esse convite, que a gente entende que tem que fazer uma concertação dos Poderes Públicos para tentar chegar a uma solução. Existe uma vinculação dessa área, uma dívida trabalhista. De repente, pode se trabalhar uma adjudicação, se os diversos órgãos conseguissem entender, quem sabe se consegue chegar a uma saída para isso. Mas eu acho que a primeira urgência, efetivamente é alguma ação no sentido de se evitar, realmente, essa reintegração de posse. O tempo passa muito rápido, nós já estamos em abril daqui a pouco é julho. Então a gente não pode se acomodar. Eu acho que onde o Incra puder contribuir, e aqui eu falo não só por mim, mas pelo superintendente Mário Macedo, a gente vai se envolver nesse processo.

No momento, para a gente parece muito longe, mas pode aparecer alguma situação onde a gente possa, efetivamente, contribuir e fazer com que, em um primeiro momento, não aconteça essa reintegração e depois, que a gente participe na procura e na concretização dessa solução.

Bom, por enquanto, o que eu tinha para falar era sobre isso. A gente continua, alguns questionamentos a gente se coloca à disposição, mas em resumo dessa situação da Associação, da área que vocês ocupam, é essa. A situação da área é de imóvel particular, mas que o Incra, tanto quanto a Assembleia, os Poderes Públicos entendem que isso tem que ser tratado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Obrigado, Antônio. O Antônio que é grande conhecedor das situações do Estado, dessas questões fundiárias, de muito tempo. Foi Chefe do Terra Legal, conhece bem, como ninguém, conhece todo o Estado de Rondônia e agora essa área em questão. Queria agradecer ao Doca, representando o Presidente da Assembleia Legislativa. O Doca é nosso advogado da Assembleia Legislativa, ele mexe nas questões ambientais, nas questões fundiárias. Nós já tivemos uma reunião sexta-feira, Deputado Ribamar, lá em Cujubim, para tratar da questão dos Soldados da Borracha. Dia 22 vamos estar em Rio Pardo e dia 1º, em Jacinópolis, tratando dessas situações Antônio, dessas terras, como que a gente vai resolver essa situação para o produtor rural. É muito importante para o Estado de Rondônia que essas coisas sejam resolvidas, para dar paz aos produtores rurais e eles verem seus sonhos virar realidade. Então, Doca, obrigado.

Queria passar a palavra para o Vereador Jurandir Bengala, nosso Vereador, amigo querido, também conhecedor desta área, inclusive ele, nas suas ações juntamente com o Luiz Cláudio, conseguiu abrir muitas estradas ali, a pedido do presidente, da comunidade toda. Vereador Bengala, o senhor está com a palavra. Pode ir para a tribuna, ou, o senhor fique à vontade.

O SR. JURANDIR BENGALA - Bom dia a todos os presentes. Quero, neste momento, cumprimentar o Deputado Chiquinho da Emater. Cumprimentar o Deputado Ribamar Araújo, presente neste momento. Cumprimentar o Senhor Natalino, Presidente da Associação daquela região, junto com outros presidentes, com certeza tem mais alguns aqui presentes, no caso, a Dona Nete e outros mais. Cumprimentar o Antônio, já conheço o trabalho do Antônio há algum tempo, parabéns Antônio, foi muito bom

você estar aqui nessa reunião, porque eu sei da sua conduta, sei como você age, principalmente quando se fala nessas regiões. Cumprimentar o Doca, parabéns Doca. E quero cumprimentar todos os moradores e moradoras da Linha 22, da Linha 27, do setor da região de Rio das Garças, em nome do meu amigo, companheiro, Luiz.

Deputados, vocês que estão aqui presentes, as coisas são difíceis, mas não são impossíveis. Eu vejo Senhor Natalino, essa situação do pessoal de Rio das Garças, vejo uma coisa: tirar aquele povo dali hoje é um absurdo, a gente não consegue nem acreditar. Eu, principalmente, que nasci e me criei na área rural, hoje estou na Câmara Municipal, no 4º mandato, a terceira vez como Presidente das Comissões de Agricultura, na Câmara. Deputado, quando vejo falar que vai ter uma reintegração de posse de umas pessoas que trabalham tanto, tem pessoas ali há quase 15 anos, eu acredito que parece que não estamos nem em nosso país, parece que estamos em outro mundo. É a realidade.

E aqui eu quero dizer, eu já vi isso e eu sei que a Justiça tem muita força, mas eu já vi, deputado, em outras regiões por aqui, inclusive, está aí o Deputado Ribamar, na época tinha uma reintegração de posse em Rio Pardo e nós fomos até para Brasília. Graças a Deus, hoje aquele povo permanece naquela localidade. Também já vi aqui no Setor Chacareiro, perto de Porto Velho, inclusive o Antônio acompanhou essa situação, também tinha reintegração de posse para aquela comunidade.

Agora, assim, eu sei que o povo é trabalhador, tem muita força, mas eu acredito que nós, Câmara Municipal, Assembleia Legislativa, eu acho que a Prefeitura de Porto Velho, o Governador do Estado de Rondônia, têm que estar imbuído nessa situação, porque não dá para ver esse povo... Olha, eu vi essa mãe de família dando esse testemunho, é triste você ver

uma pessoa que está na sua localidade há mais de 10 anos, sobrevivendo dali, criando suas galinhas, seus porcos, sua mandioca e dar um depoimento daquele como se dissesse assim: "Eu estou desesperada".

Eu quero dizer para vocês, Vereador Bengala, na condição de vereador aqui representando a Câmara Municipal de Porto Velho, na condição de Presidente da Comissão de Agricultura, vocês podem contar comigo que eu vou estar sempre à disposição de vocês. Se for preciso chamar a Câmara para a responsabilidade, se for preciso fazer Audiência Pública na Câmara também está à disposição, se for possível também a gente convidar o Prefeito para uma reunião. Eu só quero que a Assembleia Legislativa, e eu não tenho nenhuma dúvida que aqui estão dois deputados que são totalmente imbuídos na área rural, que se chamam Deputado Ribamar Araújo e Deputado Chiquinho da Emater. Eu conto com vocês e tenho certeza que essas pessoas não vão sair de lá de qualquer jeito. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Obrigado, Vereador Bengala, grande vereador. Tem feito um grande trabalho ali no setor rural - não é, Bengala? -, aí em todas as áreas aqui, principalmente aqui na área de Jaci-Paraná e toda essa região aí da 67, aqui da 32, da 45. Parabéns, Bengala, pelo seu trabalho em prol do produtor rural.

Queria aqui...

O SR. JURANDIR BENGALA - Deputado Chiquinho, só ...

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Pois não.

O SR. JURANDIR BENGALA - Só para não cometer nenhuma injustiça, quero aqui também registrar e agradecer a presença do Luís Pires, seu assessor, que também tem sempre trabalhado naquela área rural.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Verdade. Luís Pires tem trabalhado muito - eu ia deixar por último -, trabalhado muito nessas questões agrárias, de estrada e de associações rurais em todo o Município de Porto Velho, em todo o Estado, na verdade.

Queria, Doca, passar a palavra para você, para você falar em nome do nosso Presidente Redano. Você que é conhecedor dessas áreas ambientais, de tudo, Doca. A gente convidou aqui a Sedam, para que estivesse presente o Secretário. Não sei por que razão não veio nem mandou ninguém. E também o Ibama. A gente os convidou para esta Audiência Pública, que é para eles terem conhecimento que ali moram pessoas, mora gente, e que a gente tem que tratar eles com muito respeito.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS - Obrigado, Deputado Chiquinho. Parabenizar pela iniciativa. Agradecer, em nome do Presidente, o convite.

Nós chegamos agora há pouco também de uma diligência lá por Machadinho. Fomos naquela Audiência Pública da usina de Tabajara, da criação da usina de Tabajara, posteriormente uma Audiência de grande peso e relevância em Cujubim.

Cumprimentar o Deputado Chiquinho, Presidente da Mesa; o Deputado Ribamar Araújo; o Vereador Jurandir Bengala;

Senhor Antônio Heller, Chefe da Divisão de Governança Fundiária do Incra e o Senhor Natalino, Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Porto Velho.

Eu estou me inteirando desse fato agora há pouco. E pela fala do Senhor Antônio Heller, eu pude perceber que essa área se cuida de uma área particular. E, ao que parece, é um processo bem complicado, porque, salvo engano, se eu não ouvi, eu não conheço essa matéria, mas prometo que vou, assim que termine aqui, entrar em contato com o Deputado Chiquinho, e estudá-la com mais carinho, com mais minudência, para eu me inteirar dos fatos em si.

Mas, ao que parece, também tem um gravame trabalhista. É uma reintegração de posse em uma área particular. E vocês podem ter certeza que a Presidência, junto com os demais deputados, aquilo que houver de competência da Assembleia Legislativa nós estaremos unidos nessa missão. Em nome do Deputado Redano, colocar à disposição de todos vocês o gabinete da Presidência.

E agradecer, mais uma vez, Deputado Chiquinho, pelo convite. Muito obrigado e daremos continuidade ao evento.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Obrigado, Doca, pela disponibilidade que o senhor tem em ajudar as pessoas do Estado de Rondônia, principalmente as pessoas da zona rural que estão em situação vulnerável.

Queria aqui passar a palavra ao Senhor Luís Lopes. O senhor quer se inscrever ou quer falar? Pode vir aqui para a tribuna e usar a tribuna pelo tempo que o senhor achar necessário.

O Senhor Luís Lopes é um morador de lá, há muitos anos, desde 2011 também, lá na gleba, e é um produtor muito importante ali para a comunidade.

O SR. LUÍS LOPES - Desejar um bom-dia a todos, aos nossos representantes que estão aqui nos apoiando, nos auxiliando, o Senhor Jurandir Bengala, o Deputado Chiquinho da Emater, o Natalino. O Ibama não pôde comparecer, como foi dito, mas está aqui o Incra também, está aqui o outro Deputado, não estou bem lembrando agora o nome dele, mas estamos aqui todo mundo. O Deputado Ribamar Araújo.

E estamos aqui fortalecendo, mostrando para todos vocês e demais aqui a realidade que estamos lá no assentamento Rio das Garças, Linha H27. Desde 2011, nós nos encontramos lá dentro, uma batalha muito grande, essa incerteza de produzir, de viver, de colher. Então, nós estamos desassistidos. Precisamos muito, muito da Ouvidoria, de todos os órgãos competentes que podem nos auxiliar, porque nós estamos à mercê, sem resposta. Nós estávamos um tempo lá sem estrada, sem energia. Graças a Deus, o Vereador Jurandir Bengala nos auxiliou nas nossas estradas. Hoje nós temos um grande acesso. A Energisa também, de 2020 para 2021, veio nos prestigiar com a energia também. Pagamos os nossos impostos. Estamos ali de acordo, contribuir com todos os requisitos que for necessário sobre uma região daquelas.

E temos produção de macaxeira, temos criador de porcos lá, temos galinha, variedades, temos até piscicultura também naquela região. Tem variedade mesmo. Todo mundo produz. Não produzimos mais e mais por quê? A insegurança naquele local é muito grande, porque todo ano é um "sai ou não sai". Então, todo mundo que fica, como é que você aplica? Porque, querendo ou não, envolve dinheiro. Tudo que a gente vai fazer envolve

dinheiro, e quando envolve dinheiro, o nosso recurso lá é pouco. Mas nós produzimos, trazemos de lá para a cidade, a galinha caipira, a macaxeira – igual tem nossa amiga Jocelma –, tem vários outros amigos aqui, que citar os nomes aqui, vamos passar o dia aqui, mas temos lá a produção. Obviamente, que se for uma fiscalização lá, vai encontrar isso aí também lá, estamos pelejando, nadando contra a maré, mas nós estamos lá, precisando de muito apoio de todos vocês que possam nos ajudar. Desde já, agradecer. Obrigado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) – Parabéns, Luís Lopes, pela sua fala como produtor rural daquela área.

A Jocelma da Silva também se inscreveu. Jocelma, você também está com a palavra. Mulher guerreira, forte, que trabalha muito para sustentar sua família.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) – Gostaríamos de avisar aos senhores presentes aí na galeria que ainda não assinaram a lista com contato telefônico, que a mesma se encontra disponível aí atrás dos senhores, próximo ao bebedouro. Quem não assinou, favor se identificar, que é importante, o nome dos senhores e o telefone. Muito obrigado, tenham um bom dia.

A SRA. JOCELMA DA SILVA GOMES RODRIGUES – Quero primeiramente agradecer a Deus, por mais um dia que ele nos concedeu de vida e de saúde, em podermos estar aqui. Quero agradecer a toda a Mesa aqui, que faz parte, ao Deputado Chiquinho, o meu muito obrigada. A todos os assentados aqui eu falo: obrigada, pelo senhor ter tomado essa iniciativa e ter aberto as portas para um povo que está ali lutando,



trabalhando com dignidade, com honestidade, para conseguir a sobrevivência, para conseguir o pão de cada dia.

Queria dizer aos senhores, que todos nós estamos ali desde 2011, trabalhando. Nós não estamos ali para brigar com ninguém, nós não estamos ali para entrar em questões com ninguém. Nós estamos ali somente querendo produzir o nosso pão de cada dia, porque se vocês olharem aí, têm muitas pessoas que não têm como se manter, que não têm como vir para a cidade, ter um trabalho. Hoje na cidade, a gente não consegue arrumar um trabalho. Se esse povo for tirado dali, para onde nós vamos? O que nós vamos comer? O que nós vamos dar para os nossos filhos?

Eu quero dizer aos senhores, que nós ainda acreditamos, em primeiro lugar na justiça de Deus, e em segundo lugar, nós ainda acreditamos na justiça dos homens, porque segundo a nossa Constituição Federal... eu me emociono, porque eu moro ali desde 2011. Eu fiquei desempregada, não tinha como me sustentar. Fui para lá, comecei a plantar macaxeira, pouco, mas comecei. Sou mulher, sou trabalhadora, represento muito dessas pessoas, porque nós estamos ali, desde as seis horas da manhã até o findar do dia. Estamos lá trabalhando, estamos lá tentando dar dignidade para os nossos filhos, porque se nós viermos para a rua, o que nós vamos fazer? Onde nós vamos plantar, no meio do asfalto? O que nós vamos fazer senhores, se sairmos dali?

Segundo a voz do representante do Incra, é supostamente ali, o titular em questão, há uma brecha ali, que há uma causa trabalhista. Então se há uma brecha, há uma oportunidade dessa Casa de Leis lutar por nós, porque a Constituição Federal diz que "todo poder emana do povo", todo poder vem do povo. Então, nós estamos aqui com dignidade senhores, somos trabalhadores que deixaram os seus lares hoje para estarem aqui, brigando por uma causa justa.

Porque nós, todos os dias mandamos verduras, nós mandamos macaxeira, galinha para a cidade, e se sairmos de lá, para onde a gente vai? O que a gente vai fazer, senhores?

Então, se há uma brecha, nós pedimos, para que essa Casa de Leis possa interceder por nós. Porque, se os senhores não fizerem isso por nós, quem vai nos ajudar? Eu quero aqui dizer aos senhores, que nós acreditamos na Justiça. Como o nosso Hino de Rondônia diz, nós somos destemidos pioneiros e não vamos deixar de brigar pelas nossas causas, porque nós temos direito de trabalhar, de produzir o nosso sustento. Então, que os senhores possam olhar para nós com carinho.

Eu engravidei das minhas filhas – estão ali minhas duas filhas –, trabalhando, plantando cana, vendendo, para poder sustentar, para poder ter o pão de cada dia na mesa dos nossos filhos. O que nós vamos fazer, se vocês não olharem por nós? Que são quem estão aqui brigando pelo povo? O que nós vamos fazer, senhores? Nós só pedimos que vocês olhem com atenção e possam analisar esse processo, porque há coisas que precisam ser analisadas no processo. Há questões que precisam ser debatidas e discutidas ali. O povo não pode ser mandado embora de lá, como animais que não tem o que fazer, que não tem como se sustentar, como... como? Nós vamos fazer o quê, senhores?

Então, nós pedimos a vocês: olhem por nós! Porque é o povo que sustenta a Casa de Leis. É o povo que coloca as pessoas para nos representar, então que vocês olhem para cada um. Têm pais de família, têm pessoas ali que ganham apenas um Bolsa-Família, tem uns senhores aposentados, mas vão fazer o quê com um salário mínimo, senhores? Nós compramos uma cesta básica, nós trocamos uma botija de gás, o dinheiro não dá mais para nada.

Então, que vocês olhem para essa necessidade do povo que está aqui clamando por justiça, clamando por dignidade.

É isso que nós pedimos, e aqui eu agradeço a minha oportunidade.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Muito obrigado, Jocelma, pelas palavras. Mulher que trabalha muito para sustentar sua família. Coisa bonita, Jocelma, o seu trabalho. E esta Casa tem a obrigação e o dever de defender as famílias. Parabéns.

Senhores, querem falar alguma coisa ou não? Alguém quer falar mais alguma coisa, por favor?

O SR. HÉRCULES RONEI RAIMUNDO - Eu queria deixar aqui **(ininteligível)** a terra é titulada, mas a nossa luta não é com o dono que tem o título, a nossa luta é com um fazendeiro que está também grilando a terra. E dentro desse processo tem muita fraude, tem assinatura de morto **(ininteligível)** É só isso. **(fora do microfone)**

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Muito obrigado. Tem mais alguém que quer falar? Pode vir aqui na frente, aí. Pode falar.

Queria que a Casa tivesse um microfone para levar lá, por favor. Para ficar registrado. Espera um pouquinho, que eu vou mandar um microfone aí, para poder ficar registrado, nos Anais da casa. Por favor, mande alguém lá, Manvailer. Já foi.

Só um minuto e nós damos continuidade.

O importante disso tudo, minha gente, é que vocês têm que estar unidos. Unidos. Juntos vocês vão vencer, se Deus

quiser. Unidos com associações, com todos vocês, essa união é muito importante. Estar todo mundo unido no mesmo objetivo. Não é nada contra ninguém, apenas é um direito de vocês tentarem aquilo que vocês tanto sonham por muito tempo.

Luís, por favor, passe para o primeiro para o primeiro que falou, para ele repetir para a gente gravar.

O SR. HÉRCULES RONEI RAIMUNDO - Bom dia a todos. Bom dia a todos da Mesa. Na pessoa do Presidente, eu cumprimento a todos.

Queria deixar registrado na fala do nosso amigo representante do Incra, que a terra é titulada. Porém, a briga no processo, não é contra essa pessoa que tem o título da terra. É contra um fazendeiro que está querendo grilar a terra. E dentro do processo, infelizmente, ao longo do processo nós tivemos alguns advogados que não fizeram a defesa como tinha que ser feita. Talvez não estaríamos nessa situação hoje. Mas dentro do processo tem muita fraude. Tem assinatura de pessoas mortas, que assinaram depois que morreram.

Então gostaria de deixar isso bem registrado perante a Justiça. Infelizmente, nós não temos a Justiça representada aqui, nem o Ministério Público, mas pela Justiça tem como a gente tentar brigar. E esse povo, inclusive, o amigo falou que não tem verba para comprar a área, mas assim, nas conversas informais, não estou... Vou falar assim, o que a gente fala: até nisso as pessoas estão dispostas, se for preciso fazer um parcelamento, pagar pela terra para o verdadeiro dono, as pessoas estão dispostas. Porque assim, ali a luta é muito grande.

A gente vê todas as famílias que produzem, uma tristeza. A gente chega lá, a gente está animado para produzir, chega só conversa de sair, de sair, de liminar, de despejo. Então assim, é uma situação muito complicada, muito ruim.

Então, ficar registrada essa situação, de possível fraude no processo. E atenção na questão de as pessoas poderem, se for necessário negociar diretamente com o verdadeiro dono da terra, e não com um fazendeiro oportunista. Obrigado.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Pedir aos senhores que estão fazendo uso da palavra no plenário, aí na galeria, para que diga o nome, por favor. O nome e de onde que está falando, por favor, para que fique registrado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Pires, depois passe para a senhora, que ela estava em segundo. Mas, pode falar.

O SR. RAIMUNDO DA SILVA - Bom dia a todos. Meu nome é Raimundo da Silva. Eu agradeço muito pela presença dos companheiros aqui, que, graças a Deus, veio a maioria, viu?

Então eu vou aqui representar o transporte escolar, que não foi falado. Eu sou motorista do transporte escolar. Hoje eu estou transportando 34 alunos da Linha 27 à Linha 22, viu gente? Então, foi muito importante para nós conseguir, através da Associação, do Natalino, desde 2017 que ele vem lutando. Graças a Deus, esse ano nós conseguimos. Tem muitos alunos aqui também presentes. Então, eu fico muito grato por isso. Eu sou morador muito antigo lá, desde 2011 também, e

lutando pela sobrevivência naquele lugar. Eu agradeço por tudo.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Pires, por favor. Peça para ele dizer o nome, que ele não citou o nome dele completo.

O SR. LUÍS PIRES - O seu nome.

O SR. HÉRCULES RONEI RAIMUNDO - Meu nome é Hércules Ronei Raimundo.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - OK, obrigado. Passe para a senhora, Pires.

A SRA. ANTONIETA SENA SANTOS - Bom dia, eu me chamo Antonieta Sena Santos. Eu moro naquela gleba desde 2011. Olha, gente, eu sei a luta que a gente está passando por acolá, eu sei a luta que o povo passa ali. Então, eu sou sabedora de muitas coisas ali dentro. o Natalino já lutou muito por nós ali dentro e luta até hoje. Agradeço a todos que estão aqui.

Eu sou produtora rural, tenho minhas criações, tenho muita plantação dentro da minha terra. Eu fico triste em saber que a gente vai sair dali. Muitas pessoas dependem da vivência dali da terra. Tem gente que não tem um pão para comer, tem gente que trabalha suado, sol a sol, chuva a chuva ali dentro. É triste a gente saber de uma situação dessas.

Primeiro, pelo que eu sei, esse processo a gente está lutando contra uma pessoa morta, porque o dono dali chama-se Plínio Barlladin. Não se chama João do Vale, não. João do Vale é apenas um impostor ali dentro, gente. A gente não está lutando contra ele não, nós estamos lutando não é contra o Plínio Barlladin não, ele já morreu. O verdadeiro dono daquela terra já morreu. Porque, pelo que eu sei do processo, é o João do Vale que está querendo tirar a nossa terra dali e que eu saiba, pelo que eu já estou sabendo pelo processo, que aquela terra ali é da União, onde nós estamos, porque da parte dele lá é do 17 não sei de onde. Para cá, para nós, para onde nós estamos não pertence ao João do Vale. É esse o processo, que a gente sabe disso lá dentro, sobre esse negócio desse processo, que realmente João do Vale ali dentro não tem nada. E não vai ter, em nome de Jesus, eu tenho certeza que nós vamos vencer essa batalha. Agradeço a todos. Muito obrigada.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Amém.

Pires, só um minuto aqui. O Senhor Natalino quer falar sobre esse processo um pouco mais. Pode falar, Natalino.

O SR. NATALINO ALEXANDRE DOS SANTOS - Bom, volto cumprimentar todos novamente. Falar com o Antônio, do Incra, que esse processo em 2013 - foi um trabalho, acho que eu fiz reunião com o senhor também, lá no Terra Legal na época -, que o Incra foi lá e reconheceu esse povo todinho, inclusive, tem processos rodando no Ministério Público. O Incra foi lá, reconheceu, bateu palma, agradeceu todo mundo e disse que a terra era do povo.

Eles fizeram uma reunião, não sei de que maneira, por lá, já apareceu um documento do rapaz lá. Mas, agora em 2015, foi feito um documento pelo Incra, que fizeram um georreferenciamento, mas eu não sei como é que um morto levanta lá do cemitério para assinar um documento. O rapaz faleceu em 2008 e assinou um documento em 2015 lá no Incra. Eu queria entender o porquê dessas circunstâncias, esse trabalho que vem acontecendo. Na época o Incra reconheceu e eu tenho até os documentos no Ministério Público, Senhor Antônio, que está provando que a terra era da União.

E a terra que ele tinha, que não tinha documento, e ainda não existe documento, porque uma hora é de Carlos de Almeida, outra hora é de João do Vale, outra hora é de Plínio Barlladin, então está uma bagunça que ninguém entende mais quem é quem. E o povo está lá em cima.

Então, eu queria perguntar para os senhores: como pode um defunto assinar documento? É o que ela estava falando. E hoje, a terra quem briga é João do Vale. A liminar de despejo está lá para Fazenda Alexandria. Nós não temos nada a ver com Fazenda Alexandria. Ele está apoiando o povo para sair dali com documento da Fazenda Alexandria, a qual é lá na Usina de Samuel. E nós estamos na Fazenda Vale, Agropecuária Vale do Rio Garças, onde nós estamos subsistindo e vivendo ali.

Então isso aí, Senhor Antônio, do Incra, eu acho que se o senhor olhar o processo bem direitinho, o senhor vai encontrar documento lá que a terra era da União e hoje está no nome de Plínio Barlladin. E quem está com a liminar de despejo em cima do povo chama-se João do Vale.

Meu muito obrigado.



O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Depois o Antônio pode falar sobre isso de novo. Mais alguém queria falar? Se não vou passar para o Deputado Ribamar Araújo.

A SRA. LUCILEIA ROSA DA MOTA - Meu bom-dia a todos, ao pessoal da Mesa, a nós, moradores da Linha 27.

O senhor do Incra citou esse nome aí, do suposto atual dono das terras. Eu vou só complementar o que o Senhor Natalino falou, que assim, dentro de um processo aí, o João do Vale chamou todos nós, moradores de lá, de "bandidos". De "bandidos". Quem acompanhou o processo sabe que ele disse que tinha pessoas de má índole lá dentro.

Como ele é dono se ele não anda lá dentro? Como que ele é dono e não plantou, não fez nenhuma benfeitoria lá dentro? E agora, que a terra está limpa, todos nós ocupamos lá com dignidade, plantamos, estamos colhendo, sustentando as nossas famílias de lá, como a Celminha falou, apareceu o terceiro dono, como o Senhor Natalino falou. Por que não coloca ele lá dentro junto com a gente, no dia a dia, de sol a sol, para ele saber o que passa um morador rural, um pai de família que tem que pegar uma enxada, que tem que passar um veneno, que tem que andar na lama para poder trazer o sustento para nós aqui, família da cidade. Então pega esse aí, o terceiro dono, que está dizendo que é uma área particular, e leva lá com a gente para ele ver lá, para ele passar pelo menos um dia lá com a gente. Porque agora já apareceu o terceiro.

Se não é o Senhor Natalino, dando a cara a tapa aqui junto com os demais, talvez nós não estaríamos hoje aqui brigando. Mas, cadê um desses representantes, um desses donos das terras lá? Um é morto, o outro está mais morto do que vivo e agora é o terceiro. Obrigada.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Eu acho que já deu para ouvir a comunidade Pires. Eu acho que já deu para ouvir. Vamos ouvir mais um e vamos encerrar para a gente poder dar continuidade aos trabalhos.

O SR. ANTÔNIO APARECIDO DOS SANTOS - Boa noite a vocês. Eu sou Antônio Aparecido dos Santos.

Eu quero dizer para vocês que falam que lá não tem plantação. Quem quiser conhecer a minha propriedade vai lá ver. Eu crio porco, galinha e tem 500 pés de banana. Desde quando eu entrei lá nós estamos lutando por essa terra, e nunca desisti. Se um dia for sair, eu vou continuar brigando. Só que nós plantamos e produzimos. Todo mundo lá tem macaxeira, tem galinha, tem banana, mas ninguém vai fiscalizar para saber se tem plantação na terra. Falar todo mundo fala. Só que a pessoa, para saber se nós trabalhamos, tem que ir lá dentro ver o que nós estamos fazendo. Não é só comentar o que nós não fazemos. Ali são todos pais de família. Ali são mães, são mulheres que trabalham, somos nós que estamos lutando por aquilo ali e nós temos muito investimentos, e não é de hoje não, feitos com nossas mãos.

Então nós pedimos aos senhores, que olhem por nós, porque se eles olharem por nós, nós também vamos continuar lutando. Agradeço pela palavra.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Muito obrigado.

O SR. LUÍS PIRES - Deputado, eu só queria registrar uma coisa aqui. Todo mundo está preocupado com essa audiência pública, porque diz que o pessoal da área rural não sabe se

comportar. E eu quero dizer, deputado, como agricultor, que nós sabemos nos comportar. E se nós formos medir, a cidade que depende de nós, não nós da cidade, porque nós produzimos. E nós estamos mostrando hoje, na Assembleia Legislativa, que nós viemos da roça, mas nós sabemos nos comportar em uma Audiência Pública.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Valeu Pires. Eu queria agora passar a palavra ao nosso amigo, companheiro, Deputado Ribamar Araújo, grande conhecedor da área, um grande deputado, defensor da agricultura familiar do Estado de Rondônia.

O SR. RIBAMAR ARAÚJO - Muito obrigado, Deputado Chiquinho.

Bom dia a todos. Cumprimentar ao meu querido amigo, deputado batalhador, grande defensor do povo e do produtor rural aqui dessa Assembleia. Cumprimentar o Vereador Jurandir Bengala, meu parceiro de luta de muitos anos. Cumprimentar o Antônio Heller, do Incra, um dos técnicos mais competentes que eu conheço nessa área de regularização fundiária. Muito obrigado Antônio, pela presença. Cumprimentar o Senhor Natalino, Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Porto Velho Progresso. Cumprimentar o Dr. Doca, representando o Presidente da Assembleia, também um competente advogado que tem nos ajudado muito aqui. Tem ajudado os 24 deputados nessa questão fundiária também. E cumprimentar todos os moradores aqui, todos que estão presentes aqui, do Assentamento Acampamento São Cristóvão.

Eu acredito, Deputado Chiquinho, parabenizar você pela Audiência, mas essa Audiência nunca terá o sentido de afrontar a Justiça nem nos posicionar contra decisão de

Justiça. Eu acho que a Audiência aqui, o único motivo é acolher esse povo tão sofrido, que batalha tanto e muitas vezes não tem, por parte de algumas autoridades pelo menos, a atenção de deveria ter.

Eu acredito Deputado Chiquinho, que esta Casa tem feito o papel dela, através de mim, de Vossa Excelência, de outros os deputados aqui, a nossa luta tem sido muito intensa, não só defendendo essas pessoas que tanto lutam por um pedaço de terra para produzir, para viver com dignidade, para criar seus filhos, para dar uma oportunidade a seus filhos, que muitas vezes eles não tiveram. E aqui Deputado Chiquinho, pode ter certeza, que de muito tempo a minha luta, junto com o Vereador Bengala, defendendo o povo de Rio Pardo, de Jacinópolis, de todo lugar onde tem, de uma forma ou de outra algum conflito. Nós sempre nos posicionando a favor do povo.

Eu acho, Deputado Chiquinho, que nós devemos, eu, você e alguns outros deputados que se interessarem, fazer um documento, elaborar um documento, pedindo ao Governo do Estado que intervenha nessa causa. Se o Governo do Estado tiver boa vontade, ele pode chamar para uma mesa de negociação o proprietário dessa área, juntamente com todos, pode adquirir essa área, às vezes, a um preço razoavelmente bom e dar o documento, que é o que mais esse povo precisa, além de continuar em cima da terra produzindo. Mas que tenha um documento para se sentir seguro, dono da sua terra e tendo, acima de tudo, além da segurança jurídica, o acesso ao crédito rural. Na hora que esse povo tem acesso ao crédito rural, Deputado Chiquinho, eles passam a produzir imensamente mais do que o que produz hoje. É por isso que nós temos que lutar, Deputado Chiquinho. Esse povo é sofredor demais.

Nós temos acompanhado lutas aqui, muitas vezes desiguais, como essas reservas que tem por aí e a gente tem

tentado tanto ou acabar com elas ou diminuir o tamanho dessas reservas. Reservas essas criadas por gente que assinou decreto e não observou quantas pessoas, quantos moradores já tinham em cima daquela terra.

Isso é um desrespeito muito grande, porque ao invés, o nosso povo enfrenta tantas dificuldades, ao invés de haver um incentivo dos governantes para que o povo encontre uma saída para viver com dignidade, eles fazem o contrário, muitas vezes, como você sabe, criando reservas onde já existe gente há muito tempo trabalhando. Às vezes até com documento do Incra, as vezes com título, com escritura, título do Incra. Isso é um verdadeiro desrespeito a quem quer trabalhar.

Meus amigos, se dependesse de mim, se dependesse de mim quem trabalha teria total passagem livre, tinha total apoio para produzir. E com isso, Deputado Chiquinho, se o povo tivesse esse incentivo e não o contrário, como fazem com o povo, como algumas autoridades fazem com o povo, a produção agrícola, a riqueza desse país seria muito maior do que é.

Eu nunca vou me posicionar, independentemente de qualquer coisa, contra o povo que está querendo trabalhar. Eu não me posiciono nunca a favor de bandido que quer pegar a terra para vender, mas aquele povo que quer lutar em cima da terra, produzindo, e eu sei o sofrimento desse povo, de acordar cedo, acordar de madrugada e muitas vezes ir até a noite enfrentando esse sol daqui, da Amazônia, mas é um povo valente, corajoso, que não entrega os pontos, como falou uma senhora, que vão lutar até o fim.

Nós não estamos aqui, de maneira nenhuma, afrontando a Justiça, mas nós temos que nos posicionar do lado de quem trabalha. Vocês podem contar comigo a vida inteira, quem trabalha tem passagem livre.

Quero agradecer a presença de todos, que deixaram muitas vezes o seu trabalho. Isso não era para acontecer, Deputado Chiquinho, porque se as autoridades que tem a competência de resolver essa situação tivessem um pouco mais de interesse, eles próprios tomavam a frente para resolver, para solucionar esses problemas sem o povo precisar perder o dia de trabalho para vir aqui reivindicar uma causa tão justa.

Então, meus amigos, a vocês todos, vocês sabem a minha luta, a luta do Deputado Chiquinho, a luta do Vereador Bengala, a luta do Senhor Natalino. E agradecer, mais uma vez, a você Doutor Antônio, pela colaboração aqui e pela competência que o senhor tem nessas causas fundiárias. Agradecer também ao Doutor Doca, aqui representando o Presidente. E dizer a vocês que vocês sempre serão bem-vindos e sempre contarão com a minha luta, com a minha vontade de resolver o problema de vocês. A todos vocês muito obrigado e um grande abraço.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Muito obrigado Deputado Ribamar Araújo. Um deputado que conhece bem a agricultura, é produtor rural, é também desta área ali de Jaci, conhece bem toda essa situação desde muito tempo, ele acompanha todos vocês por muitos anos, não é, Deputado Ribamar Araújo? Um grande deputado e eu tenho certeza que ele está junto com vocês, assim como toda a Assembleia Legislativa.

A gente não tem objetivo nenhum de confrontar a Justiça. Nem vocês. Vocês querem apenas uma terra para sobreviver, plantar e criar a família. Que é uma situação justa, que a gente tem que lutar. O Deputado Ribamar Araújo colocou uma situação que essa Audiência Pública, Deputado Ribamar, tem

esse objetivo, vamos encaminhar para o Governo do Estado, que ele pudesse dar solução rápida.

A Emater já esteve lá, Deputado Ribamar Araújo, mas não pode emitir as DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), não pode fazer projeto porque existiam determinações judiciais. Então, devido a isso é que a gente, juntamente com o pessoal que pediu essa Audiência Pública, para a gente tentar uma solução o mais rápido possível, porque eles estão lá até julho e pode acontecer a retirada dessa população de lá, e é tudo o que nós não queremos. Queremos que eles permaneçam na terra trabalhando, vivendo e criando seus filhos. Então, essa Audiência Pública tem esse objetivo: mostrar para a Justiça, mostrar para o Ministério Público, para o Ibama, para a Sedam, que devia estar aqui presente, que respeitem as pessoas que ali estão trabalhando para sobreviver. Então, nós queremos fazer com que isso vire realidade.

Antônio, você quer responder algumas perguntas, indagações? Fique com a palavra.

O SR. ANTÔNIO HELLER DOS SANTOS FILHO - Só para ressaltar algumas situações. O resgate que eu fiz foi do processo administrativo, de destinação daquela área. No processo administrativo não tem o nome do Senhor Plínio, nem do João do Vale. É um processo de destinação da área a José Carlos de Almeida. Então, era esse processo. O processo judicial eu não acompanho. O que eu esclareci é que a destinação dessa área, o título expedido ao Senhor José Carlos, na análise feita à época, ele se encontra cumprido.

Com relação ao georreferenciamento. O georreferenciamento dessa área foi solicitado em nome de Plínio Barlladin, mas por espólio. Então, houve um requerimento do espólio de Plínio Barlladin pedindo o

georreferenciamento da área. Eu não entrei no mérito se o atual detentor, de quem está na discussão, se ele é efetivamente proprietário ou não porque eu não conheço o processo. A partir do momento que o Incra entendeu, se manifestou que é uma área particular e o superintendente da época, em 2013, 2014 assim o fez, essa discussão judicial saiu da esfera do Incra. Então, o Incra sequer era parte para discutir isso, nessa ação. Só a título de esclarecimento.

Então, é isso. Não me reportei, não conheço o processo judicial. Entendo a luta de vocês como justa, já tinha falado isso. O nosso colega que falou lá em cima, falou sobre a questão de aquisição. Realmente, tem diversas formas de se tentar solucionar isso, mas, primeiramente Dr. Doca, é entender efetivamente qual é essa relação na Justiça do Trabalho com essa área, para que possa efetivamente viabilizar qualquer solução. Se essa área está vinculada a um débito trabalhista, tem que se entender isso para se fazer qualquer coisa, mesmo o Governo do Estado, seja por crédito fundiário, seja por qualquer caminho que se dê, vai ter que se resolver a titularidade dessa área. A única coisa que eu estou pondo é que essa titularidade é discutida no processo judicial de vocês e não na esfera do Incra, porque ela não está nem sendo debatida lá dentro mais. Houve esse reconhecimento. Era só nesse sentido, deputado, o que eu queria esclarecer.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Muito obrigado Antônio. Foi bem esclarecedor essa situação. A gente também conhece essa situação.

Essa Audiência Pública, Doca, vamos colocar nosso advogado também à disposição, juntamente com os procuradores do Estado, para ajudar achar uma solução.



O Doca quer falar? Pois não.

O SR. JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS - Essas decisões agora, as ações de cunho político, como muito bem encaminhadas e reportadas pelo doutor Deputado Ribamar, elas serão feitas desse encaminhamento. Essa é uma questão já de ordem política, de um encaminhamento ao Governo do Estado, da questão da possibilidade de adquirir essa área, indenizar esse proprietário.

O processo judicial, eu me comprometo em fazer uma avaliação jurídica dele. Eu vou pedir o número do processo ou dos processos, que pode ser mais do que um, e vou analisar para que eu possa avaliar a questão dessas nulidades levantadas aqui hoje na Audiência Pública. Porque, conforme dito pelo representante do Incra, o processo administrativo se limitou a isso. O georreferenciamento, como ele disse, foi feito pelo espólio. Então, ainda que a pessoa tenha vindo a óbito, o espólio pode requerer sim, o georreferenciamento porque abre um processo de inventário, é nomeado um inventariante e o espólio vem praticar todos os atos em quem ele se faz representar.

Mas, essa é uma questão jurídica que eu preciso apreciar. Como eu disse, não conheço o processo no todo, mas me comprometo aqui, em nome do Presidente, do Deputado Chiquinho e da Assembleia Legislativa - que foi quem convocou essa audiência -, de fazer esse estudo, um levantamento com a maior brevidade, e levantar essas questões de ordem jurídica, dessas nulidades observadas pelas falas que foram ditas aqui, dessa questão. Esse é o posicionamento jurídico da Assembleia, que a gente vai poder contribuir nesse sentido. Muito obrigado.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Já encaminhando para o final, acho que todo mundo aqui, alguém quer falar mais alguma coisa aqui da Mesa? Não tendo, eu vou usar também usar um pouco a palavra, e dizer da minha luta por todos vocês. Estaremos juntos sempre, porque entendo - como o Deputado Ribamar falou -, que é uma coisa justa. Vocês estão em cima ali, Antônio, de uma área de 2,5 hectares, praticamente isso. É muito pouco para se querer tomar das pessoas, uma área tão pequena.

Eu acho, que o Governo do Estado, como o Deputado Ribamar Araújo falou aqui, tem condições de adquirir essa área, pagar ao proprietário o que está lá na situação. O senhor sabe que dinheiro tem. O nosso orçamento é mais de 10 bilhões de reais. Então, vamos encaminhar isso aqui para o Governador. Vamos encaminhar essa Audiência Pública para todos os órgãos competentes, como Ibama, como Sedan, o Incra - o Antônio está aqui presente. O Antônio sabe e quer, se dependesse dele essa terra já era de vocês. Mas, infelizmente ainda está na Justiça, e nós temos que resolver isso juridicamente.

Então, esse é o objetivo dessa Audiência Pública, mostrar para os órgãos competentes, para o Governo, para o Governo Estadual, Federal, que vocês estão ali desde 2011 e são gente. Têm lá a sua estrutura já - casa que eu vi lá -, casa de farinha, mandioca plantada, criação de suíno, plantio de café, plantio de cacau, plantio de hortifrutigranjeiro, enfim, muitos outros plantios que têm ali. E como o Deputado Ribamar falou, se nós conseguirmos documentar essas terras, vocês vão multiplicar por cem, a produção daquela área.

Lá já tem muito investimento público. Como recentemente a gente fez uma ação, Deputado Ribamar, lá tem 142 subestações de energia, tem rede já em todas as áreas, que é um investimento do Governo Federal. O Governo Municipal

fez as estradas lá, cascalhou, e são investimentos. A Saúde vai lá fazer algumas atividades do município. Então, a gente precisa resolver essa situação. Isso aqui é o início de uma luta por vocês, e vocês podem ter certeza, que esta Casa de Leis – que é a Assembleia Legislativa –, estará sempre do lado do povo de Rondônia.

Nós temos muitas lutas pela frente, de muitas áreas que estão aí para serem documentadas, e muitas vezes não são. Outras áreas de Reserva, que deram antigamente. O Incra assentou as pessoas, e veio um Governo e disse que ali era área de Reserva, sem ter o respeito pelo povo que ali está, pelo trabalho das comunidades, porque nem sequer, perguntou para eles quanto iriam querer pelas suas terras, só virou em Reserva, então isso a gente não pode aceitar.

Essa Casa de Leis, está fazendo várias audiências públicas, para a gente achar solução. A gente não está aqui para confrontar ninguém. Nem o dono da terra – o documento está em nome dele –, nem a Justiça, pelo contrário, é para achar solução. O que vocês querem é acharem uma solução para viverem em paz. E é isso que esta Casa de Leis está fazendo, nesta manhã de segunda-feira, em prol da população de Rondônia.

O mundo precisa de alimentos e vocês sabem produzir. Vocês têm provado isso. Têm trazido para a mesa de muita gente, muitos alimentos para o povo da cidade. E é isso que nós queremos, ver o povo trabalhando, vivendo em paz. Então, minha gente, eu fico muito feliz de vocês estarem todos aqui. Eu quero agradecer imensamente ao Deputado Ribamar Araújo, ao Antônio, do Incra – leve o nosso agradecimento ao Presidente do Incra, por estar aqui presente, o Incra é um órgão muito importante para o Estado de Rondônia –, ao Doca, nosso advogado aqui da Assembleia, representando o nosso Presidente da Assembleia Legislativa, ao Senhor Natalino,

Presidente da Associação. Aqui, Senhor Natalino, parabéns pelo seu trabalho, pela sua luta em prol da nossa comunidade, do nosso povo, nossa gente. Essa luta não vai ser em vão. Nós vamos vencer, se Deus quiser, porque eu tenho certeza. Eu acredito na Justiça, acredito no governo, acredito em Deus, que nós vamos achar um caminho para resolver essas questões dessa nossa comunidade.

Agradecer ao Vereador Bengala, que você de pronto já disse que estaria presente, que conhece tudo. Você tem lutado muito por essa comunidade também, parabéns pelo seu trabalho. Fico muito feliz de você estar aqui presente defendendo a nossa população.

Então, minha gente, eu fico muito feliz de vocês estarem todos aqui. Contem conosco. É nossa obrigação, nosso dever trabalhar em prol das pessoas que querem trabalhar.

Então já terminando essas ações, eu quero aqui encaminhar essa Audiência Pública. Vamos encaminhar para todos os órgãos estaduais e federais para mostrar que vocês existem, que vocês estão lá, que vocês precisam da terra para trabalhar. E vamos lutar por isso.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretora aqui, agradecer a presença de todos que acompanharam essa ilustre solenidade, declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejamos um excelente dia a todos vocês. Que Deus acompanhe vocês de volta à sua terra. Muito obrigado a todos.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 10 horas e 54 minutos)**